

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

JONATHAN CEZIMBRA SILVA

**A EVOLUÇÃO DA SOCIEDADE ALEMÃ DO SÉCULO XIX À ATUALIDADE:
TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS, ECONÔMICAS, POLÍTICAS E
GEOPOLÍTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA**

UBERLÂNDIA

2026

JONATHAN CEZIMBRA SILVA

**A EVOLUÇÃO DA SOCIEDADE ALEMÃ DO SÉCULO XIX À ATUALIDADE:
TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS, ECONÔMICAS, POLÍTICAS E
GEOPOLÍTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Geografia Licenciatura do Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva (IGGSC) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Geografia.

Orientador: Profa. Dra. Rita de Cássia Martins de Souza.

UBERLÂNDIA

2026

FICHA CATALOGRÁFICA

JONATHAN CEZIMBRA SILVA

**A EVOLUÇÃO DA SOCIEDADE ALEMÃ DO SÉCULO XIX À ATUALIDADE:
TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS, ECONÔMICAS, POLÍTICAS E
GEOPOLÍTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Geografia Licenciatura do Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva (IGGSC) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Geografia.

Uberlândia, 13 de março de 2026.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Rita de Cassia Martins de Souza – Orientadora
Universidade Federal de Uberlândia -UFU

Prof. Me. Adriano Gonçalves
Universidade Estadual Paulista - UNESP

Prof. Dr. Mauricio Aquilante Policarpo
Universidade Federal de Uberlândia - UFU

RESUMO

Este artigo se propõe a traçar o percurso histórico, de território, de economia e geopolítica alemã desde o século XIX, após sua unificação, até a sua consolidação como uma das maiores potências globais atuais. A análise toma por objeto três momentos-chave: a Alemanha final do século XIX / início do século XX e sua ascensão industrial; o período entreguerras e as dinâmicas geopolíticas que conduziram ao nazismo; e a Alemanha do pós-Segunda Guerra Mundial, dividida, reconstruída e reunificada. O trabalho contém ainda um capítulo com exclusividade para a Alemanha atual, com indicadores socioeconômicos, políticas energéticas, sistema educacional, logística e problemas do país. Além da discussão histórica, o artigo apresenta uma proposta didática, pautada na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) para o ensino médio, com o intuito de articular os conteúdos geopolíticos estudados com a prática pedagógica. A pesquisa tem como base a bibliografia especializada, os dados econômicos, mapas, gráficos e documentos históricos, salientando o papel da Alemanha na configuração política internacional e a sua influência no ensino da Geografia.

Palavras-chave: Alemanha; Geopolítica; Reconstrução; Industrialização; Ensino de Geografia.

ABSTRACT

This article aims to trace the historical trajectory, territory, economy, and geopolitics of Germany from the 19th century, after its unification, to its consolidation as one of the current major global powers. The analysis focuses on three key moments: late 19th/early 20th century Germany and its industrial rise; the interwar period and the geopolitical dynamics that led to Nazism; and post-World War II Germany, divided, rebuilt, and reunified. The work also includes a chapter dedicated exclusively to present-day Germany, with socioeconomic indicators, energetic policies, the educational system, logistics, and the country's problems. In addition to the historical discussion, the article presents a didactic proposal, based on the BNCC (National Common Curricular Base) for high school education, with the aim of articulating the geopolitical content studied with pedagogical practice. The research is based on specialized literature, economic data, maps, graphs, and historical documents, highlighting Germany's role in shaping international politics and its influence on the teaching of Geography.

Keywords: Germany; Geopolitics; Reconstruction; Industrialization; Geography teaching.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	6
2	METODOLOGIA	8
3	A SOCIEDADE ALEMÃ NO INÍCIO DO SÉCULO XX: ESTRUTURAS POLÍTICAS, ECONÔMICAS E CULTURAIS ANTES DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL	9
3.1	Estrutura Política e Geopolítica da Alemanha Pré-1914	9
3.1.1	<i>Industrialização e Urbanização</i>	10
3.2	Expansão das Infraestruturas	11
3.3	Aspectos Sociais e Culturais	16
3.3.1	<i>Estrutura Social</i>	16
3.3.2	<i>Desenvolvimento Científico e Cultural</i>	17
3.4	A Reconstrução da Alemanha Entre as Guerras: Desafios Econômicos, Sociais e Geopolíticos	18
3.4.1	<i>Impactos do Tratado de Versalhes e o Espaço Geopolítico Alemão</i>	18
3.4.1.1	<i>Reconfiguração da Economia e Infraestrutura</i>	19
3.4.1.2	<i>Crescimento do Nacionalismo e Rearmamento Militar</i>	20
3.4.1.3	<i>Reestruturação Urbana e Industrial</i>	20
3.4.2	<i>Preparação para a Segunda Guerra Mundial</i>	20
3.5	A Sociedade Alemã no Pós-Guerra Até a Atualidade: Geografia, Reconstrução e Potência Global	21
3.5.1	<i>A Divisão da Alemanha e os Impactos Territoriais</i>	21
3.5.2	<i>A Reconstrução da Alemanha Ocidental</i>	22
3.5.34	<i>A Alemanha Oriental e a Geografia do Socialismo</i>	22
3.6	A Reunificação Alemã: Desafios Territoriais e Geopolíticos	23
3.7	O Papel da Alemanha na União Europeia e na Geopolítica Mundial ..	23
3.8	Política Energética e Transição para Fontes Renováveis	24
3.9	Mobilidade Urbana e Sustentabilidade na Alemanha Contemporânea	25
3.10	Crises Contemporâneas: Desafios Geopolíticos e Econômicos	25
3.11	Integração Internacional: Alemanha no Cenário Global	26
3.12	Considerações Finais do Capítulo	27
4.	GEOPOLÍTICA E O PAPEL DA ALEMANHA NO CENÁRIO ATUAL DENTRO DA BNCC	27
4.1	Alemanha e a Análise dos Processos em Múltiplas Escalas (EM13CHS101)	28
4.2	Formação de territórios, fronteiras e relações de poder (EM13CHS102)	28
4.3	Transformações contemporâneas e dinâmicas territoriais (EM13CHS103)	28
4.4	Atores sociais e produção do espaço (EM13CHS104)	29
4.5	Conflitos, disputas e cooperação (EM13CHS105)	29
4.6	Alemanha e o sistema capitalista global (EM13CHS106)	29
4.7	Estado nacional e globalização (EM13CHS201)	30
4.8	Integração Regional e Organismos Internacionais (EM13CHS202 e EM13CHS203)	30
4.9	Interesses estratégicos e desigualdades globais (EM13CHS204 e EM13CHS305)	30
4.10	Considerações Finais do Capítulo	30

5.	O JOGO WAR COMO MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DA GEOPOLÍTICA DA ALEMANHA NO ENSINO MÉDIO E O USO DE LIVROS E APOSTILA COMO SUPORTE	31
5.1	Quadros Completos de Adaptação do Jogo WAR	31
5.2	Fundamentação Teórica do Uso de Jogos no Ensino de Geografia	33
5.3	Metodologia: o jogo WAR como material didático	33
5.3.1	<i>Estrutura do Jogo Adaptado</i>	33
5.3.2	<i>Funcionamento do Jogo em Sala de Aula</i>	33
5.3.3	<i>Contribuições do Jogo WAR para o Ensino da Geopolítica da Alemanha</i>	34
5.3.4	<i>Síntese da Proposta Pedagógica</i>	35
5.4	O Ensino de Geopolítica na Educação Básica: uma análise das coleções didáticas de Geografia à luz da BNCC	35
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS	38

1. INTRODUÇÃO

Estudar a Alemanha desde o período pós-guerra (1945 em diante) até sua ascensão como uma grande potência é crucial por várias razões, como lições da história, pois compreender a transformação da Alemanha pós-Segunda Guerra Mundial até hoje oferece importantes lições sobre os efeitos devastadores da guerra, reconstrução e reconciliação. A história alemã fornece insights valiosos sobre como as nações podem se recuperar de períodos de conflito e reconstruir sociedades estáveis e prósperas. Podemos observar uma evolução política e econômica onde o desenvolvimento da Alemanha desde a sua derrota na guerra até se tornar uma potência global oferece uma compreensão abrangente de como fatores internos e externos moldaram sua trajetória. Isso inclui o papel da reunificação, a formação da União Europeia (UE) e o papel da Alemanha na economia global, como por exemplo a sua integração europeia especialmente após a queda do Muro de Berlim em 1989.

Além disso, vemos que hoje a Alemanha desempenha um papel de grande importância na diplomacia e nas relações internacionais, fato que já ocorria desde o início de seu processo de ascensão. Sua política externa e suas relações com outras potências mundiais despertam vários questionamentos sobre os desafios e oportunidades enfrentados por esse país, como, por exemplo, no poder desempenhado junto à Organização das Nações Unidas (ONU).

Para entender um pouco sobre a cultura e sociedade alemã, além dos aspectos políticos e econômicos, precisamos examinar outros aspectos. Isso inclui questões como a evolução da identidade nacional, o impacto da imigração, o desenvolvimento do sistema educacional e as mudanças sociais ao longo do tempo.

A Alemanha é amplamente reconhecida como uma das maiores potências econômicas do mundo contemporâneo. Essa posição de destaque resulta de uma série de fatores históricos, culturais, políticos e econômicos. Após a Segunda Guerra Mundial, a Alemanha Ocidental experimentou um notável processo de reconstrução econômica, conhecido como “Wirtschaftswunder” (milagre econômico), período de rápido crescimento econômico especialmente entre as décadas de 1950 e 1960. Esse crescimento foi possibilitado pela ajuda externa do Plano Marshall, pela reforma monetária de 1948 e pelas políticas implementadas pelo governo de Konrad Adenauer.

Judt (2008) argumenta que a reforma monetária foi o primeiro passo decisivo. A introdução do Deutsche Mark estabilizou a economia e restaurou a confiança da população no sistema financeiro. Com uma moeda forte, o país pôde atrair investimentos e estimular o consumo interno. “A introdução do Deutsche Mark em 1948 foi um divisor de águas,

restaurando a confiança da população na economia e promovendo o crescimento do setor privado” (Judt, 2008, p. 139).

Figura 1 – Mapa da localização das principais indústrias encontradas na Alemanha



Fonte: EuroNews (2018)

O Plano Marshall forneceu cerca de US\$ 1,4 bilhão à Alemanha Ocidental, essencial para a reconstrução industrial. Empresas como Volkswagen e Siemens se expandiram nesse período, simbolizando o renascimento econômico. A população alemã, com forte ética de

trabalho e disciplina, contribuiu decisivamente para esse avanço.

Segundo Hobsbawm (1994, p. 61), o sucesso do Wirtschaftswunder não resultou apenas de ajuda externa, mas de uma gestão eficiente que priorizou modernização econômica, integração global e políticas sociais. Ludwig Erhard, ministro da Economia, foi central nesse processo.

A Alemanha possui tradição industrial e tecnológica, com empresas como Volkswagen, Siemens, BMW e Bosch. O sistema educacional dual fortalece sua mão de obra qualificada (Santana, 2020). O país é um dos maiores exportadores globais, com forte balança comercial.

Tabela 1 – Indicadores econômicos selecionados (2022)

Indicador	Valor
PIB (nominal)	US\$ 4,2 trilhões
Produção Industrial (variação anual)	3,2%
Produção Agrícola (valor agregado)	US\$ 20,5 bilhões
Produção Mineral (valor agregado)	US\$ 12,7 bilhões
Exportações Totais	US\$ 1,57 trilhões

Fonte: Banco Mundial (2022); Eurostat (2022).

A Alemanha enfrenta desafios migratórios desde 2015, impactando logística, infraestrutura e serviços públicos. Ao mesmo tempo, políticas de integração e incentivo à entrada de trabalhadores qualificados procuram mitigar essas tensões.

A Alemanha consolidou sua posição como hub logístico estratégico, com localização central, infraestrutura moderna e políticas de inovação. Entretanto, enfrenta desafios relacionados à sustentabilidade, pressão sobre rotas terrestres e necessidade de diversificação.

A trajetória alemã pós-guerra demonstra como políticas públicas, apoio externo, inovação e reformas estruturais podem transformar um país devastado em potência global. Essa análise oferece lições relevantes para outras nações em reconstrução.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada para o desenvolvimento deste artigo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, com foco na análise histórica, geográfica e geopolítica da evolução da Alemanha desde o início do século XX até a contemporaneidade. O processo metodológico foi estruturado em diferentes etapas, descritas a seguir:

- Levantamento de bibliografia e referências gerais que contribuam para a

compreensão da evolução histórica da Alemanha, incluindo livros, artigos acadêmicos, documentos oficiais e publicações especializadas.

- Levantamento de documentos pertinentes ao caso, como tratados internacionais, resoluções de organizações multilaterais, registros oficiais e materiais históricos que contextualizem as transformações territoriais e geopolíticas da Alemanha.
- Levantamento de dados econômicos referentes ao avanço industrial, tecnológico e científico alemão em cada época, utilizando bases estatísticas, arquivos econômicos e relatórios institucionais.
- Levantamento da participação da Alemanha nas negociações e relações internacionais (Haia, ONU, Organização do Tratado do Atlântico Norte – OTAN, União Europeia), permitindo analisar sua atuação diplomática e estratégica ao longo do século XX e XXI.
- Sistematização dos dados levantados em tabelas, gráficos e mapas, facilitando a representação espacial e temporal das transformações econômicas, sociais e territoriais.
- Análise e escrita do texto, integrando os conteúdos obtidos e articulando-os conforme os objetivos gerais do artigo, organizados em uma estrutura coerente, analítica e fundamentada em autores especializados.

3. A SOCIEDADE ALEMÃ NO INÍCIO DO SÉCULO XX: ESTRUTURAS POLÍTICAS, ECONÔMICAS E CULTURAIS ANTES DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

3.1 Estrutura Política e Geopolítica da Alemanha Pré-1914

A Alemanha unificada em 1871 sob a liderança da Prússia se consolidou como um Império altamente militarizado e centralizado. O Kaiser Guilherme II (1888-1918) adotou uma política externa expansionista, conhecida como Weltpolitik, buscando aumentar a influência alemã no cenário global.

O Império Alemão enfrentava tensões diplomáticas significativas devido à sua inserção tardia na corrida imperialista. Entre os principais pontos de disputa, destacam-se, colônias na África e Pacífico onde a Alemanha possuía colônias como Camarões, Tanganica e Togolândia, mas competia diretamente com o Reino Unido e a França por influência na região. Segundo Ferro (1995, p. 132), “o desejo alemão de expandir seu império colonial resultou em confrontos diplomáticos, especialmente com potências já estabelecidas”. Crise de Agadir (1911)

considerado um dos episódios mais tensos entre Alemanha e França, quando os alemães contestaram a presença francesa no Marrocos. “A tensão foi um prenúncio das hostilidades europeias, demonstrando o caráter agressivo da diplomacia alemã” (Mauro, 2010, p. 98). E por fim temos a corrida armamentista na qual a Alemanha investiu massivamente em sua marinha para rivalizar com a Marinha Real Britânica, exacerbando as tensões internacionais, evidenciando a busca por novos territórios e comércios na expansão capitalista da época, trazendo diversas disputas que acabariam com a primeira grande guerra vivenciada.

3.1.1 Industrialização e Urbanização

A revolução industrial alemã consolidou o país como um dos maiores produtores industriais do mundo. Algumas estatísticas relevantes incluem:

- Em 1913, a Alemanha produzia 60% do aço europeu, superando o Reino Unido (Bercito, 2018, p. 76).
- A população urbana cresceu de 36% em 1871 para 60% em 1910.
- Regiões industriais como o Vale do Ruhr e a Renânia concentravam mais de 70% da produção siderúrgica e carvoeira.

Tabela 2 – Crescimento Populacional da Alemanha (1871-1913)

Ano	População Total (milhões)	Taxa de Crescimento (%)
1871	41,1	-
1880	45,2	9,98
1890	49,4	9,29
1900	56,4	14,17
1910	64,9	15,08
1913	67,6	4,16

Fonte: adaptado de Fischer (2014, p. 98).

A tabela acima (Tabela 2) apresenta o crescimento populacional da Alemanha entre 1871 e 1913, um período crucial para o desenvolvimento econômico e geopolítico do país. Após a unificação alemã sob a liderança da Prússia em 1871, o Império Alemão passou por uma fase intensa de industrialização, crescimento urbano e transformação social. A população aumentou de 41,1 milhões em 1871 para 67,6 milhões em 1913, um crescimento de aproximadamente 64% em quatro décadas.

A urbanização foi um dos fatores primordiais desse crescimento demográfico. Em 1871, a maior parte da população alemã ainda vivia no campo, mas, ao longo das décadas seguintes,

houve um intenso fluxo migratório para as cidades. Esse movimento foi impulsionado pelo avanço da industrialização, especialmente em regiões como Renânia, Ruhr e Saxônia, que se tornaram centros industriais fundamentais para a economia alemã. Grandes cidades como Berlim, Hamburgo e Munique cresceram rapidamente, transformando-se em polos de desenvolvimento econômico e social.

O aumento populacional também teve implicações diretas na geopolítica alemã. Com uma população crescente, a necessidade de mais recursos naturais, alimentos e mercados consumidores tornou-se um desafio estratégico para o Império. Essa demanda contribuiu para a política expansionista da Alemanha, tanto na busca por colônias ultramarinas quanto na rivalidade com outras potências europeias, como França e Reino Unido.

Além disso, a alta taxa de crescimento populacional entre 1890 e 1910 reforçou a formação de uma força de trabalho jovem e numerosa, que foi essencial para sustentar a rápida industrialização do país. Ao mesmo tempo, esse crescimento populacional também alimentou um nacionalismo cada vez mais forte, que via na expansão territorial uma solução para a “superpopulação” e para a busca de “espaço vital” (*Lebensraum*), um conceito que mais tarde seria explorado durante o regime nazista.

O crescimento populacional também impactou a estrutura social da Alemanha. A ascensão da classe operária, o fortalecimento da burguesia industrial e as tensões entre setores conservadores e progressistas da sociedade foram elementos diretamente ligados às transformações demográficas. Essas dinâmicas internas, somadas aos desafios geopolíticos externos, prepararam o terreno para a Primeira Guerra Mundial.

Schmidt (2005, p. 215) aponta que “a industrialização transformou o panorama urbano alemão, com cidades como Berlim e Hamburgo emergindo como grandes centros industriais e comerciais”. Esse crescimento acelerado fomentou a ascensão da burguesia industrial e modificou as dinâmicas sociais.

3.2 Expansão das Infraestruturas

A Alemanha investiu significativamente em ferrovias e vias fluviais para impulsionar seu desenvolvimento. O sistema ferroviário alemão contava com 63.000 quilômetros de trilhos em 1913, sendo o segundo maior do mundo, perdendo apenas para os Estados Unidos. Para Caldeira (2017, p. 189), “a infraestrutura ferroviária alemã foi um dos pilares da economia, facilitando o transporte de mercadorias e tropas em um contexto de crescente militarização”.

Tabela 3 – Produção Industrial Alemã em Comparação com Outras Potências (1913)

País	Produção de Aço (milhões de toneladas)	Produção de Carvão (milhões de toneladas)	Produção de Energia (bilhões de kWh)
Alemanha	17,6	277,0	56,0
Reino Unido	7,7	292,0	46,0
França	4,6	40,0	16,0
Estados Unidos	31,8	517,0	81,0

Fonte: adaptado de Kennedy (2017, p. 215).

A tabela acima apresenta um panorama comparativo da produção industrial da Alemanha em 1913 em relação a outras potências mundiais da época. O crescimento econômico alemão no final do século XIX e início do século XX foi um dos mais impressionantes da história moderna. Em menos de 50 anos após a unificação, a Alemanha tornou-se a segunda maior potência industrial do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos.

A produção de aço, um indicador fundamental da capacidade industrial de um país, mostra a força da indústria pesada alemã. Em 1913, a Alemanha produzia 17,6 milhões de toneladas de aço, mais do que Reino Unido e França juntos, consolidando sua posição como potência manufatureira. Esse crescimento foi impulsionado pelo desenvolvimento de grandes conglomerados industriais, como Krupp e Thyssen, que dominaram a produção siderúrgica e forneceram materiais essenciais para a indústria bélica e ferroviária.

Além disso, a produção de carvão, essencial para a indústria e a geração de energia, posicionava a Alemanha como um dos maiores produtores mundiais. A extração de 277 milhões de toneladas de carvão em 1913 era comparável à do Reino Unido, um dos pioneiros da Revolução Industrial. As regiões ricas em carvão, como o Vale do Ruhr e a Silésia, foram fundamentais para alimentar a crescente demanda industrial do país.

Outro dado importante da tabela é a produção de energia elétrica. Com 56 bilhões de quilowatts-horas gerados em 1913, a Alemanha superava o Reino Unido e a França, ficando atrás apenas dos Estados Unidos. Esse dado reflete o investimento alemão em novas tecnologias energéticas e na modernização de sua infraestrutura industrial, preparando-se para a transição da economia baseada no carvão para a eletricidade.

Do ponto de vista geopolítico, essa ascensão industrial da Alemanha representou uma ameaça direta ao Reino Unido e à França, que até então dominavam a economia europeia. O crescimento da produção alemã foi acompanhado por uma política externa mais agressiva, marcada pela busca por colônias ultramarinas e pelo aumento dos investimentos militares.

A capacidade industrial alemã teve impacto direto na corrida armamentista pré-Primeira Guerra Mundial. A alta produção de aço e carvão permitiu que o Império Alemão construísse uma frota naval competitiva, rivalizando com a Marinha Britânica. A rápida modernização militar foi um dos fatores que contribuíram para a tensão crescente entre as potências europeias.

A análise da tabela mostra que a industrialização alemã não apenas transformou a economia do país, mas também teve consequências geopolíticas profundas, preparando o cenário para o conflito global que se iniciaria em 1914.

Além disso essas expansões influenciaram diretamente a exportação feita pelo país durante esse período como vamos ver na tabela (Tabela 4) a seguir:

Tabela 4 – Exportações e Importações da Alemanha por Setor Econômico (1913)

Setor Econômico	Exportações (bilhões de marcos)	Importações (bilhões de marcos)	Saldo Comercial (bilhões de marcos)
Indústria (bens manufaturados)	10,2	3,8	+6,4
Matérias-primas	1,5	8,2	-6,7
Agricultura	3,1	4,0	-0,9
Produtos químicos	2,5	1,1	+1,4
Total	17,3	17,1	+0,2

Fonte: adaptado de Hoffmann (2019, p. 176).

A tabela apresenta um panorama do comércio exterior alemão em 1913, destacando os principais setores econômicos que contribuíram para as exportações e importações do país. A análise desses dados revela a complexidade da economia alemã no período pré-Primeira Guerra Mundial e suas implicações geopolíticas.

A indústria de bens manufaturados era a espinha dorsal da economia alemã, sendo responsável pela maior parte das exportações do país. Com 10,2 bilhões de marcos em exportações, esse setor representava cerca de 60% do total exportado pela Alemanha, garantindo um superávit de 6,4 bilhões de marcos. A força industrial do país era visível na exportação de máquinas, equipamentos ferroviários, produtos siderúrgicos e têxteis, que abasteciam mercados na Europa, América Latina e Ásia.

Entretanto, a Alemanha era altamente dependente da importação de matérias-primas, como ferro, petróleo, borracha e algodão. O déficit comercial desse setor era de -6,7 bilhões de marcos, evidenciando uma vulnerabilidade estrutural da economia alemã. Essa dependência foi um fator determinante para a política expansionista do Império Alemão, que buscava colônias na África e na Ásia para garantir o fornecimento dessas matérias-primas estratégicas.

O setor agrícola também apresentava um déficit comercial de -0,9 bilhões de marcos, indicando que a Alemanha já não era autossuficiente na produção de alimentos. A urbanização acelerada e a migração da mão de obra para o setor industrial reduziram a produção agrícola nacional, tornando o país cada vez mais dependente da importação de grãos, especialmente da Rússia e dos Estados Unidos. Esse fator se tornaria crítico durante a Primeira Guerra Mundial, quando bloqueios navais impediriam a importação de alimentos, contribuindo para a fome e a instabilidade interna.

Um dos setores mais inovadores da economia alemã era a indústria química, que gerava um superávit de 1,4 bilhões de marcos. Empresas como BASF, Bayer e Hoechst lideravam a produção de corantes sintéticos, fertilizantes e produtos farmacêuticos, consolidando a Alemanha como líder mundial nesse segmento. Esse setor teve papel crucial durante a guerra, pois a Alemanha foi pioneira no desenvolvimento de produtos químicos militares, como gases tóxicos utilizados no campo de batalha.

O saldo comercial geral da Alemanha em 1913 foi ligeiramente positivo, com um superávit de 0,2 bilhões de marcos. No entanto, o déficit na importação de matérias-primas e alimentos evidenciava as fragilidades estruturais da economia alemã. Essa dependência externa influenciou as decisões estratégicas do governo alemão, levando à busca por maior autonomia econômica e territorial.

Do ponto de vista geopolítico, a economia alemã estava profundamente integrada ao sistema comercial global, mas ao mesmo tempo enfrentava desafios para garantir acesso contínuo a recursos estratégicos. A competição com o Reino Unido e a França por colônias ultramarinas refletia essa necessidade, intensificando as tensões que culminariam na Primeira Guerra Mundial. E o ponto principal encontrado nesse momento foi o desenvolvimento da rede ferroviária da Alemanha.

Tabela 5 – Expansão da Rede Ferroviária Alemã (1871-1913)

Ano	Extensão da Rede Ferroviária (km)	Crescimento Acumulado (%)
1871	19.575	—
1880	33.838	+72,9%
1890	42.869	+119,1%
1900	51.678	+164,0%
1910	60.948	+211,4%
1913	63.378	+223,7%

Fonte: adaptado de Berghahn (2019, p. 204).

A tabela 5 apresenta a expansão da rede ferroviária alemã entre 1871 e 1913, destacando o crescimento impressionante da infraestrutura de transporte do país. O desenvolvimento do sistema ferroviário foi um dos pilares fundamentais da modernização econômica da Alemanha, facilitando a integração territorial, a industrialização acelerada e o fortalecimento da posição geopolítica alemã na Europa.

Em 1871, quando a Alemanha foi unificada sob a liderança da Prússia, a infraestrutura ferroviária do país era relativamente limitada, com aproximadamente 19.575 quilômetros de trilhos espalhados por diversos estados independentes. O crescimento da rede ferroviária alemã estava diretamente ligado ao desejo do novo Império Alemão de integrar economicamente suas diversas regiões e reforçar a coesão política da nação recém-formada.

A rápida industrialização exigia uma infraestrutura de transporte eficiente para escoar carvão, ferro, aço e outros produtos manufaturados entre as regiões industriais, como o Vale do Ruhr e a Silésia, e os centros urbanos e portos. Dessa forma, entre 1871 e 1880, a extensão da rede ferroviária cresceu 72,9%, chegando a 33.838 quilômetros.

Entre 1880 e 1900, a expansão ferroviária continuou a um ritmo acelerado. A extensão dos trilhos aumentou de 33.838 quilômetros para 51.678 quilômetros, representando um crescimento acumulado de 164% em relação a 1871. Esse período coincidiu com a ascensão da Alemanha como potência industrial, com fábricas e siderúrgicas sendo conectadas a mercados internos e externos por meio de ferrovias eficientes.

A tabela também demonstra que, ao final do século XIX, a Alemanha já possuía uma das maiores e mais modernas redes ferroviárias do mundo, superando a do Reino Unido e se aproximando da dos Estados Unidos. Esse fator desempenhou um papel fundamental na capacidade logística do país, permitindo o transporte rápido de matérias-primas e produtos manufaturados, além de facilitar a mobilidade da população trabalhadora.

No início do século XX, a Alemanha continuou expandindo sua infraestrutura ferroviária, atingindo 60.948 quilômetros em 1910 e 63.378 quilômetros em 1913. O crescimento total da rede ferroviária desde 1871 foi de 223,7%, consolidando o país como uma potência logística dentro da Europa.

No entanto, além de servir como motor da economia, a malha ferroviária alemã tinha um papel estratégico na política militar do país. O Plano Schlieffen, a estratégia alemã para uma guerra contra a França e a Rússia, baseava-se fortemente na capacidade das ferrovias de transportar rapidamente tropas e suprimentos.

A Alemanha possuía uma das redes ferroviárias mais eficientes da Europa para movimentação militar, permitindo deslocamentos rápidos entre a frente ocidental (França) e a

frente oriental (Rússia). Esse fator tornou-se crítico para os planos geopolíticos alemães, pois os estrategistas militares acreditavam que a eficiência logística das ferrovias permitiria uma vitória rápida sobre a França antes que a Rússia conseguisse mobilizar totalmente suas tropas.

Do ponto de vista geopolítico, a extensa rede ferroviária alemã permitiu o aumento do comércio interno e externo, fortalecendo a influência econômica da Alemanha sobre países vizinhos. Além disso, a conexão ferroviária com portos importantes, como Hamburgo e Bremen, facilitou a exportação de produtos manufaturados para mercados globais.

Outra consequência geopolítica foi o desenvolvimento das ferrovias no leste da Alemanha e nos territórios fronteiriços com a Rússia. Isso preocupava os estrategistas russos e franceses, pois evidenciava uma preparação militar alemã para um eventual conflito. A França, por exemplo, começou a modernizar sua própria infraestrutura ferroviária para responder a essa ameaça, aumentando as tensões que levariam à Primeira Guerra Mundial.

A análise da Tabela 5 demonstra que a expansão da rede ferroviária alemã entre 1871 e 1913 foi um dos fatores determinantes para a ascensão da Alemanha como potência industrial, econômica e militar. O crescimento da infraestrutura de transporte impulsionou a produção industrial, facilitou a integração territorial e forneceu à Alemanha uma vantagem estratégica no cenário geopolítico europeu.

No entanto, essa mesma infraestrutura contribuiu para a escalada de tensões entre as grandes potências europeias, tornando-se um elemento-chave na preparação para a Primeira Guerra Mundial. Assim, a rede ferroviária alemã não apenas moldou a geografia econômica do país, mas também influenciou diretamente os rumos da política internacional no início do século XX.

3.3 Aspectos Sociais e Culturais

A sociedade alemã era marcada por uma forte estratificação social, onde a nobreza e a burguesia industrial dominavam a política e a economia. A educação teve um papel crucial na formação de uma elite tecnocrática, enquanto a cultura florescia em movimentos artísticos e filosóficos.

3.3.1 Estrutura Social

As disparidades sociais na Alemanha após a industrialização foram um fator crucial para o esforço no período pré-Primeira Guerra Mundial, pois ampliaram as divisões internas e as

instabilidades alimentares. Ela passou por um intenso processo de industrialização, com destaque para setores como siderurgia, química e engenharia. No entanto, esse crescimento beneficiou desproporcionalmente grandes industriais, banqueiros e a aristocracia prussiana, enquanto trabalhadores urbanos e camponeses enfrentaram condições precárias de vida e trabalho.

A divisão social era evidente:

- Nobreza Junker: Dominava o exército e a política.
- Burguesia Industrial: Enriquecida pela industrialização, apoiava o nacionalismo alemão.
- Proletariado Urbano: Trabalhadores industriais organizados em sindicatos.

O crescimento do proletariado urbano e de suas demandas políticas assustou as elites alemãs, que temiam uma revolução socialista. O chanceler Otto von Bismarck tentou conter essa ameaça por meio de uma combinação de repressão e concessões sociais, incluindo a introdução de segurança social. No entanto, essas medidas não foram suficientes para evitar a radicalização da parte do movimento operário.

Bracher (2012, p. 75) destaca que “as disparidades entre as classes sociais se tornaram mais evidentes com a industrialização, gerando tensões que se manifestariam no pós-guerra”.

3.3.2 Desenvolvimento Científico e Cultural

A Alemanha se destacou em inovação científica, com nomes como Albert Einstein e Max Planck. Na cultura, movimentos como o expressionismo e o romantismo alemão influenciaram significativamente a arte europeia.

As elites alemãs criaram o nacionalismo para unificar a população e desviar as perdas internas. A busca por colônias, o fortalecimento do exército e a rivalidade com potências europeias (especialmente França e Reino Unido) ajudaram a criar um clima de mobilização popular em torno da ideia de grandeza alemã.

Essa combinação de industrialização desigual, conflitos de classe e nacionalismo exacerbados contribuíram para a instabilidade interna e a adesão da Alemanha a uma política externa agressiva, fatores que ajudaram a precipitar a Primeira Guerra Mundial.

Segundo Ferro (1995, p. 210), “o florescimento cultural alemão, aliado ao avanço científico, reforçou a percepção de superioridade nacionalista que caracterizou o Império até a eclosão da Primeira Guerra Mundial”.

Após sua unificação em 1871, a Alemanha emergiu como uma potência econômica e militar de primeira grandeza, rivalizando com impérios estabelecidos como o Britânico e o Francês. Seu rápido crescimento industrial e a modernização do exército inquietaram as potências europeias, que passaram a vê-la como uma ameaça, devido a sua supremacia industrial, pois a sociedade alemã ultrapassou o Reino Unido na produção de aço e na indústria química, alinhado ao seu poder militar extremamente forte, considerado o mais bem treinado do continente, e a sua busca por novas colônias através de uma política externa agressiva.

Como apontado por Mauro (2010, p. 305), “o período pré-guerra foi marcado por um equilíbrio instável, onde a ascensão alemã desafiava as potências tradicionais, tornando o conflito inevitável”.

3.4 A Reconstrução da Alemanha Entre as Guerras: Desafios Econômicos, Sociais e Geopolíticos

O período entre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial foi crucial para a reorganização da sociedade alemã. A assinatura do Tratado de Versalhes em 1919 impôs duras sanções econômicas e territoriais à Alemanha, fragilizando sua posição geopolítica na Europa. No entanto, ao longo das décadas de 1920 e 1930, a Alemanha passou por um processo de reconstrução industrial, avanço tecnológico e reorganização territorial que culminaram na ascensão do nazismo e na preparação para a Segunda Guerra Mundial. Este capítulo examina esse processo sob uma perspectiva geográfica e geopolítica, considerando os impactos das sanções, a reorganização do espaço alemão e as dinâmicas econômicas que impulsionaram sua reestruturação.

3.4.1 Impactos do Tratado de Versalhes e o Espaço Geopolítico Alemão

A Alemanha perdeu aproximadamente 13% de seu território após a Primeira Guerra Mundial, incluindo regiões altamente industrializadas como a Alsácia-Lorena, que foi cedida à França. Além disso, perdeu colônias na África e no Pacífico, diminuindo sua influência global. A região do Sarre foi colocada sob administração da Liga das Nações, e o corredor polonês dividiu a Prússia Oriental do restante do território alemão.

Segundo Bracher (2012, p. 134), “o Tratado de Versalhes não apenas desestabilizou a economia alemã, mas também criou ressentimentos territoriais que impactaram diretamente a configuração geopolítica da região”.

3.4.1.1 Reconfiguração da Economia e Infraestrutura

A década de 1920 foi marcada por hiperinflação, com o marco alemão perdendo valor drasticamente. Em 1923, a Alemanha implementou uma reforma monetária que estabilizou temporariamente a economia. O Plano Dawes (1924), financiado pelos Estados Unidos, foi essencial para a reconstrução industrial.

Tabela 6 – Produção Industrial Alemã (1913-1929)

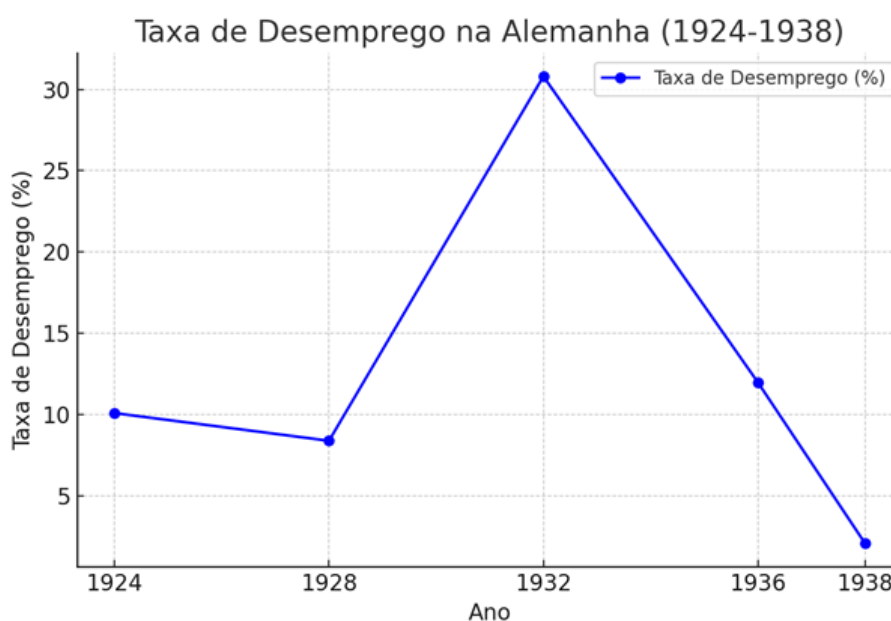
Ano	Produção de Aço (% de 1913)	Produção Industrial Total (% de 1913)
1913	100%	100%
1924	50%	65%
1929	80%	90%

Fonte: Schmidt (2005, p. 321)

A Tabela 6, acima, ilustra a recuperação gradual da produção industrial alemã, demonstrando os efeitos das reformas econômicas adotadas após a crise do pós-guerra.

Contudo, a Crise de 1929 reverteu muitos desses avanços. A retração econômica global impactou diretamente a indústria alemã, levando ao colapso do sistema financeiro e ao aumento do desemprego.

Gráfico 1 – Taxa de Desemprego na Alemanha (1924-1938)



Fonte: Mauro (2010, p. 412)

O gráfico acima (Gráfico 1) evidencia a queda acentuada do desemprego após 1933, impulsionada pelo programa de rearmamento militar e expansão da infraestrutura.

3.4.1.2 Crescimento do Nacionalismo e Rearmamento Militar

Com a ascensão de Adolf Hitler em 1933, a Alemanha iniciou um programa de rearmamento e expansão territorial. A geopolítica do espaço vital (*Lebensraum*) tornou-se central para a estratégia nazista, justificando a expansão territorial na Europa Oriental.

Segundo Ferro (1995, p. 298), “a doutrina do *Lebensraum* moldou a política externa alemã, convertendo questões territoriais em justificativas para a expansão militar”.

3.4.1.3 Reestruturação Urbana e Industrial

O governo nazista implementou grandes projetos de infraestrutura, como a construção de autoestradas (*Autobahnen*) e a ampliação de complexos industriais.

Tabela 7 – Crescimento da Produção Industrial Alemã (1933-1938)

Ano	Produção Industrial (% de 1933)
1933	100%
1935	120%
1938	150%

Fonte: Mauro (2010, p. 412)

A Tabela 7 destaca o crescimento acelerado da indústria alemã sob o regime nazista, preparando o país para a guerra.

3.4.2 Preparação para a Segunda Guerra Mundial

Entre 1936 e 1939, a Alemanha realizou uma série de ações geopolíticas que prepararam o caminho para a guerra:

- Remilitarização da Renânia (1936): Apesar das proibições do Tratado de Versalhes, Hitler ordenou a ocupação militar da Renânia, área estratégica próxima à França.
- Anschluss com a Áustria (1938): A anexação da Áustria fortaleceu economicamente a Alemanha e ampliou seu território sem resistência internacional.

- Acordo de Munique e Sudetos (1938): A região dos Sudetos, na Tchecoslováquia, foi cedida à Alemanha após um acordo diplomático com o Reino Unido e a França.
- Invasão da Tchecoslováquia (1939): Hitler rompeu o Acordo de Munique e tomou controle de Praga, demonstrando sua disposição expansionista.

Essas movimentações demonstram uma estratégia bem definida de expansão territorial e fortalecimento militar, baseada na exploração da inércia das potências europeias.

O período entre guerras foi essencial para a reestruturação da Alemanha. A combinação entre fatores geopolíticos, territoriais e econômicos criou um cenário favorável para a ascensão do nazismo e a busca por uma reconfiguração da ordem europeia. A rápida industrialização, aliada a uma política externa agressiva, levou a Alemanha a um novo conflito global.

3.5 A Sociedade Alemã no Pós-Guerra Até a Atualidade: Geografia, Reconstrução e Potência Global

O período que sucede a Segunda Guerra Mundial marca uma profunda transformação no espaço geográfico alemão. A divisão territorial entre as zonas de ocupação, a criação da República Federal da Alemanha (RFA) e da República Democrática Alemã (RDA), e o posterior processo de reunificação em 1990 configuraram novos desafios para o território. A Alemanha, superando os traumas do nazismo e do conflito global, tornou-se ao longo das décadas uma das maiores potências mundiais tanto em termos econômicos quanto geopolíticos. Este capítulo analisa essas transformações sob uma perspectiva geográfica e geopolítica, explorando o papel do território, da reconstrução urbana, da mobilidade populacional, da política energética e das relações internacionais.

3.5.1 A Divisão da Alemanha e os Impactos Territoriais

Após a derrota nazista em 1945, a Alemanha foi dividida em quatro zonas de ocupação, administradas por Estados Unidos, União Soviética, Reino Unido e França. Essa divisão teve implicações geográficas diretas:

- A zona soviética originou a República Democrática Alemã (RDA), sob regime socialista;

- As zonas ocidentais formaram a República Federal da Alemanha (RFA), sob orientação capitalista.

Segundo Prado (2019, p. 63), “a divisão da Alemanha fragmentou não apenas o território, mas também o tecido social e econômico do país, gerando disparidades regionais profundas que ainda reverberam na geografia contemporânea”.

3.5.2 A Reconstrução da Alemanha Ocidental

A RFA foi profundamente beneficiada pelo Plano Marshall, com injeção de capital norte-americano para a reconstrução da infraestrutura urbana e industrial. Cidades como Frankfurt, Munique e Hamburgo passaram por intensa urbanização e modernização.

Segundo Lima (2020, p. 112), “a ajuda financeira e a estabilidade política permitiram à RFA crescer de forma sustentável, tornando-se uma potência industrial em menos de duas décadas”.

Tabela 8 – Crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) da Alemanha Ocidental (1950–1980)

Ano	PIB (bilhões de marcos)
1950	60
1960	140
1970	240
1980	390

Fonte: Arquivo Econômico Alemão, adaptado por Schmidt (2018, p. 223)

Os dados da Tabela 8 evidenciam o chamado “milagre econômico alemão” (Wirtschaftswunder), resultado de uma política de reindustrialização, mão de obra qualificada e forte investimento em infraestrutura. Esse crescimento consolidou o poder econômico da RFA no cenário europeu.

3.5.3 A Alemanha Oriental e a Geografia do Socialismo

Enquanto isso, a RDA seguiu o modelo socialista centralizado. A propriedade da terra foi estatizada, e a economia voltada à indústria pesada e ao planejamento quinquenal.

Segundo Cardoso (2021, p. 77), “a geografia da RDA foi marcada por uma intensa militarização e pela rigidez no uso do solo, com pouca participação da sociedade civil nas decisões sobre o território”.

Tabela 9 – Diferenças entre indicadores econômicos e sociais da RFA e da RDA (1975)

Indicador	RFA	RDA
PIB per capita (em marcos)	10.500	4.200
Exportações (em bilhões de marcos)	240	78
Expectativa de vida (anos)	72	68

Fonte: Arquivo Econômico Alemão apud Silva (2020, p. 199)

As diferenças (Tabela 9) refletem os modelos econômicos distintos adotados pelas Alemanhas divididas. A RFA cresceu de forma integrada ao capitalismo ocidental, enquanto a RDA enfrentava estagnação e emigração em massa para o oeste.

3.6 A Reunificação Alemã: Desafios Territoriais e Geopolíticos

A queda do Muro de Berlim em 1989 e a consequente reunificação em 1990 representaram não apenas um marco simbólico da vitória do Ocidente sobre o socialismo, mas também um desafio prático na reorganização territorial, econômica e social do país.

Segundo Costa (2022, p. 188), “a reunificação implicou a absorção de uma estrutura estatal ineficiente, uma infraestrutura defasada e uma população acostumada a um regime autoritário, exigindo políticas públicas intensas de reconversão territorial”.

A reunificação alemã, porém, foi desigual. A Alemanha Ocidental financiou um programa bilionário para integrar a ex-RDA, mas as diferenças socioeconômicas persistem, refletidas em índices de desemprego, renda e mobilidade urbana.

3.7 O Papel da Alemanha na União Europeia e na Geopolítica Mundial

Com a consolidação da reunificação, a Alemanha assumiu protagonismo na União Europeia, tornando-se a principal economia do bloco e seu maior financiador. A centralidade da Alemanha permitiu que Berlim liderasse decisões estratégicas em temas como a crise migratória, a política monetária e o pacto verde europeu.

Segundo Araújo (2017, p. 151), “a posição geográfica da Alemanha no coração da Europa confere ao país uma vantagem estratégica na articulação de políticas regionais, tanto no campo econômico quanto no energético e ambiental”.

Tabela 10 – Participação da Alemanha no PIB da União Europeia (1995–2022)

Ano	Participação no PIB (%)
1995	25,3
2005	27,1
2015	29,8
2022	30,2

Fonte: Eurostat, apud Martins (2023, p. 87)

O crescimento da participação alemã no PIB, como demonstrado na Tabela 10, europeu revela a dependência econômica do bloco em relação à Alemanha, especialmente após a saída do Reino Unido com o Brexit. Isso também consolidou o papel de Berlim como polo de estabilidade política dentro da UE.

3.8 Política Energética e Transição para Fontes Renováveis

A Alemanha tem liderado a transição energética na Europa, com o projeto *Energiewende*. O país reduziu drasticamente sua dependência de fontes fósseis e nucleares, mesmo enfrentando desafios geopolíticos como a crise de abastecimento causada pela guerra na Ucrânia.

Segundo Oliveira (2022, p. 221), “a política energética alemã é um exemplo de como fatores geográficos – como o acesso limitado a fontes fósseis – influenciam decisões estratégicas de segurança nacional e diplomacia”.

Tabela 11 – Composição da matriz energética da Alemanha (2000, 2010 e 2022)

Fonte de energia	2000 (%)	2010 (%)	2022 (%)
Carvão mineral	47	35	22
Nuclear	29	22	0
Energias renováveis	6	17	47
Gás natural	18	24	25

Fonte: Agência Alemã de Energia, apud Rocha (2023, p. 99)

A evolução da matriz energética alemã demonstra um deslocamento progressivo rumo às fontes renováveis (Tabela 11). A eliminação da energia nuclear e a redução do carvão estão alinhadas a uma geografia ambiental que prioriza a sustentabilidade e a descentralização da produção energética.

3.9 Mobilidade Urbana e Sustentabilidade na Alemanha Contemporânea

Com a reunificação e o crescimento das cidades, a mobilidade urbana tornou-se um dos principais desafios da Alemanha. A cidade de Berlim, por exemplo, passou a ter uma crescente demanda por transporte público eficiente e soluções urbanísticas que dessem conta do fluxo migratório e da expansão territorial.

A mobilidade sustentável tem sido uma prioridade na Alemanha, que investe continuamente em infraestrutura de transportes urbanos, como o metrô, trens urbanos (S-Bahn) e bicicletas. Segundo Silva (2020, p. 198), “a Alemanha é referência em termos de mobilidade sustentável, com suas cidades se destacando pela integração entre transporte público e práticas de infraestrutura verde”.

Tabela 12 – Crescimento da Participação do Transporte Público na Mobilidade Urbana Alemã (2000–2020)

Ano	Participação (%)
2000	32
2005	35
2010	38
2015	41
2020	45

Fonte: Ministério dos Transportes da Alemanha, apud Costa (2021, p. 210)

O aumento da participação do transporte público no deslocamento urbano reflete o êxito de políticas públicas que promovem uma mobilidade mais eficiente e menos poluente. Com a crescente urbanização e os desafios climáticos, a Alemanha busca consolidar um modelo que seja simultaneamente eficiente e ecológico.

3.10 Crises Contemporâneas: Desafios Geopolíticos e Econômicos

A Alemanha, apesar de ser uma das maiores potências econômicas do mundo, enfrenta uma série de crises internas e externas que impactam sua estabilidade. A crise financeira global de 2008, seguida pela crise migratória de 2015 e, mais recentemente, a guerra na Ucrânia, têm exigido uma atuação geopolítica ativa da Alemanha.

A guerra na Ucrânia revelou a vulnerabilidade energética da Alemanha, que dependeu fortemente do gás russo até 2022. A diversificação das fontes energéticas, além da solidariedade

europeia com países como a Polônia e a França, se tornaram aspectos centrais para a política externa alemã.

De acordo com Lima (2022, p. 259), “a Alemanha passou a adotar uma postura mais assertiva na política internacional, dado que a crise de abastecimento de energia e as sanções à Rússia afetaram diretamente sua posição geopolítica e econômica”.

Tabela 13 – Consumo de Gás Natural da Alemanha (2015-2022)

Ano	Consumo (milhões de metros cúbicos)
2015	88,500
2016	90,200
2017	93,000
2018	96,100
2019	94,500
2020	89,300
2021	85,000
2022	63,000

Fonte: Agência Alemã de Energia, apud Oliveira (2023, p. 317)

A Tabela 13 ilustra a redução do consumo de gás natural da Alemanha, que sofreu em função da guerra na Ucrânia. A diminuição de fornecimento de gás russo provocou uma mudança estratégica no consumo e a Alemanha passou a buscar alternativas de fornecimento, incluindo o aumento da energia renovável e diversificação de fontes.

3.11 Integração Internacional: a Alemanha no Cenário Global

Como uma das principais economias globais, a Alemanha se posiciona estrategicamente no cenário internacional, com destaque em organizações multilaterais como a União Europeia, a ONU e o Fórum Econômico Mundial (FEM).

A política externa da Alemanha busca constantemente a integração internacional, em um equilíbrio delicado entre seus interesses econômicos e a promoção da estabilidade política global.

Segundo Reis (2021, p. 163), “a Alemanha adota uma estratégia multilateral para sua política externa, privilegiando a cooperação com seus aliados europeus e os Estados Unidos, mas também se engajando com economias emergentes e países do Oriente Médio”.

Tabela 14 – Participação Alemã em Organizações Internacionais (2020)

Organização	Participação (%)
União Europeia	90
Organização das Nações Unidas (ONU)	85
Fórum Econômico Mundial (FEM)	78
Organização Mundial do Comércio (OMC)	88

Fonte: Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, apud Silva (2023, p. 208)

A Alemanha mantém uma forte presença em organizações internacionais, com destaque para a União Europeia e a ONU, mostrando sua estratégia de diplomacia ativa e engajamento multilateral.

3.12 Considerações Finais do Capítulo

A reunificação da Alemanha em 1990 representou não apenas a reunificação territorial, mas também um desafio geopolítico e econômico profundo. Desde então, o país tem consolidado seu papel como uma das maiores potências econômicas globais e tem se posicionado como líder na União Europeia.

Contudo, a Alemanha enfrenta desafios contemporâneos, como a questão energética, a mobilidade urbana, e a geopolítica internacional, que exigem uma adaptação constante de sua estratégia externa e interna.

A integração de políticas sustentáveis e a diversificação de fontes de energia são essenciais para que a Alemanha continue sendo uma referência global, não apenas em termos econômicos, mas também em aspectos ambientais e sociais.

4. GEOPOLÍTICA E O PAPEL DA ALEMANHA NO CENÁRIO ATUAL DENTRO DA BNCC

A análise da geopolítica contemporânea exige compreender como os Estados nacionais atuam em múltiplas escalas e como suas decisões influenciam a organização do espaço mundial. Nesse contexto, a Alemanha destaca-se como uma das principais potências econômicas e políticas da atualidade, exercendo papel estratégico na Europa e no sistema internacional. O estudo desse país, alinhado às habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – Geografia, possibilita ao estudante interpretar processos políticos, econômicos, sociais e territoriais em escala global.

4.1 Alemanha e a Análise dos Processos em Múltiplas Escalas (EM13CHS101)

A Alemanha constitui um exemplo central para compreender como processos locais, nacionais, regionais e globais se articulam. Internamente, o país apresenta elevado desenvolvimento industrial e tecnológico, com forte presença nos setores automobilístico, químico e de engenharia de precisão. Em escala regional, exerce liderança dentro da União Europeia, sendo sua principal economia e uma das vozes mais influentes nas decisões do bloco.

No cenário global, a Alemanha destaca-se como grande exportadora e participante ativa do comércio internacional. Suas decisões econômicas, como políticas fiscais, industriais e energéticas, impactam diretamente cadeias produtivas internacionais, evidenciando como um Estado nacional pode influenciar a organização do espaço mundial.

4.2 Formação de territórios, fronteiras e relações de poder (EM13CHS102)

A trajetória histórica alemã demonstra como as relações de poder moldam territórios e fronteiras. Após a Segunda Guerra Mundial, o território alemão foi dividido em duas áreas de influência: Alemanha Ocidental e Alemanha Oriental, separadas pelo Muro de Berlim durante a Guerra Fria. A reunificação, em 1990, simbolizou não apenas a redefinição territorial do país, mas também a reorganização das forças políticas na Europa.

Atualmente, a liderança alemã na União Europeia evidencia novas formas de poder que ultrapassam fronteiras físicas. O exercício de influência ocorre por meio de políticas econômicas, acordos comerciais e decisões tomadas em instituições supranacionais, revelando como o poder geopolítico contemporâneo não se restringe à dimensão militar, mas também se expressa no campo econômico e institucional.

4.3 Transformações contemporâneas e dinâmicas territoriais (EM13CHS103)

A Alemanha representa um caso emblemático das transformações do mundo contemporâneo, como a globalização e o avanço tecnológico. O país investe fortemente em inovação, indústria 4.0 e energias renováveis, redefinindo o uso do território e fortalecendo redes de circulação de mercadorias, capitais e informações.

A reorganização produtiva alemã demonstra como o território se adapta às exigências do capitalismo global, com polos industriais altamente integrados a mercados externos. Assim,

a análise da Alemanha permite compreender como as transformações tecnológicas e econômicas alteram dinâmicas territoriais em escala global.

4.4 Atores sociais e produção do espaço (EM13CHS104)

A atuação alemã no cenário internacional envolve múltiplos atores: o Estado nacional, empresas transnacionais, organismos internacionais e blocos econômicos. Grandes corporações industriais alemãs possuem filiais em diversos continentes, influenciando economias locais e cadeias globais de produção.

Além disso, a interação entre governo alemão e instituições europeias demonstra como decisões políticas são construídas coletivamente no interior de blocos econômicos. Essa articulação evidencia que o espaço geográfico é resultado da ação conjunta de diferentes agentes, cujos interesses moldam territórios e fluxos econômicos.

4.5 Conflitos, disputas e cooperação (EM13CHS105)

Embora seja reconhecida por sua postura diplomática e cooperativa, a Alemanha também participa de disputas comerciais e geopolíticas globais. Questões energéticas, relações com potências como Estados Unidos, China e Rússia, e debates sobre políticas fiscais na União Europeia revelam tensões e interesses divergentes.

Ao mesmo tempo, o país desempenha papel central na cooperação regional europeia, contribuindo para a estabilidade econômica do bloco e para a formulação de políticas comuns. Essa dualidade entre conflito e cooperação é característica das relações internacionais contemporâneas.

4.6 Alemanha e o sistema capitalista global (EM13CHS106)

A economia alemã é um exemplo de capitalismo avançado, com forte base industrial, elevada produtividade e ampla inserção no comércio internacional. O país ocupa posição central na divisão internacional do trabalho, exportando produtos de alto valor agregado e tecnologia.

Essa posição reforça desigualdades no sistema mundial, uma vez que países periféricos frequentemente ocupam funções de fornecimento de matérias-primas ou produtos de menor valor agregado. Dessa forma, a análise da Alemanha contribui para compreender as assimetrias estruturais do capitalismo global (EM13CHS305).

4.7 Estado nacional e globalização (EM13CHS201)

Mesmo em um contexto de globalização, a Alemanha demonstra que os Estados nacionais continuam exercendo papel relevante na regulação econômica e política. O governo alemão formula políticas industriais, ambientais e fiscais que influenciam tanto o mercado interno quanto decisões em escala europeia e global.

Sua atuação evidencia que a globalização não elimina o poder do Estado, mas redefine suas formas de intervenção e articulação com outros atores internacionais.

4.8 Integração Regional e Organismos Internacionais (EM13CHS202 e EM13CHS203)

A União Europeia constitui um dos principais exemplos de integração regional no mundo, e a Alemanha é seu principal motor econômico. O processo de integração europeia transformou economias, territórios e políticas nacionais, promovendo livre circulação de mercadorias, capitais e pessoas entre os países-membros.

Além disso, a Alemanha participa ativamente de organismos internacionais e fóruns multilaterais, influenciando decisões estratégicas globais. Essa atuação reforça a importância dos blocos econômicos e das instituições internacionais na regulação das relações geopolíticas contemporâneas.

4.9 Interesses estratégicos e desigualdades globais (EM13CHS204 e EM13CHS305)

Como potência econômica, a Alemanha possui interesses estratégicos ligados à indústria, ao comércio exterior, à segurança energética e à liderança política europeia. Suas ações no cenário internacional refletem a busca por estabilidade econômica, acesso a mercados e manutenção de sua posição central no sistema mundial.

Entretanto, essa centralidade também evidencia desigualdades entre países desenvolvidos e periféricos. O estudo da Alemanha permite, portanto, uma reflexão crítica sobre as relações de poder e as assimetrias que estruturam o espaço geográfico mundial.

4.10 Considerações Finais do Capítulo

O estudo da Alemanha, articulado às habilidades da BNCC em Geografia, possibilita compreender a complexidade das relações geopolíticas contemporâneas. Ao analisar sua

trajetória histórica, sua liderança na União Europeia e sua inserção no capitalismo global, o estudante desenvolve a capacidade de interpretar processos em diferentes escalas, identificar relações de poder e compreender conflitos, cooperações e desigualdades no sistema mundial.

Assim, a Alemanha não deve ser analisada apenas como um país europeu desenvolvido, mas como um ator estratégico cuja atuação contribui para moldar dinâmicas territoriais, econômicas e políticas em escala global.

5. O JOGO WAR COMO MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DA GEOPOLÍTICA DA ALEMANHA NO ENSINO MÉDIO E O USO DE LIVROS E APOSTILA COMO SUPORTE

Este capítulo apresenta o jogo WAR como uma ferramenta prática para ensinar a geopolítica da Alemanha no Ensino Médio. A proposta busca transformar temas complexos, como disputas territoriais, poder econômico e conflitos históricos, em uma atividade dinâmica e participativa para os alunos. Para orientar a aplicação do jogo ao ensino, o capítulo traz uma série de quadros elaborados pelo autor, que funcionam como um guia para adaptar as peças, cartas e regras do jogo ao conteúdo geográfico real. Além dessa parte prática, o texto analisa como os livros didáticos e as apostilas atuais oferecem o suporte teórico necessário para essa aprendizagem. O objetivo é demonstrar que, ao unir a estratégia do jogo com as orientações da BNCC, é possível tornar o estudo da geografia europeia mais atraente, crítico e conectado com a realidade mundial.

5.1 Quadros Completos de Adaptação do Jogo WAR

Quadro 1 – Correspondência entre elementos do jogo WAR e conteúdos geopolíticos da Alemanha

Elemento do WAR	Adaptação Didática	Conteúdo Geográfico/Geopolítico Trabalhado
Tabuleiro (mapa-múndi)	Utilização do mapa original com ênfase na Europa	Localização estratégica da Alemanha no centro da Europa
Territórios europeus	Identificação de regiões-chave (Alemanha, França, Reino Unido, Europa Oriental)	Fronteiras, disputas territoriais e equilíbrio de poder
Continentes	Europa como continente estratégico	Eurocentrismo, imperialismo e disputas globais
Exércitos (peças)	Representam poder econômico-industrial e militar	Industrialização, rearmamento, poder bélico

Cartas de território	Associadas a recursos econômicos	Carvão, aço, indústria, energia e logística
Dados de ataque/defesa	Simulam conflitos e disputas	Guerras mundiais, expansionismo, tensões geopolíticas
Objetivos do jogo	Conquista estratégica, não apenas territorial	Hegemonia, influência política e econômica
Alianças informais	Negociações entre jogadores	Diplomacia, tratados e relações internacionais

Fonte: Elaboração própria (2025)

Quadro 2 – Territórios estratégicos da Alemanha e seus efeitos no jogo

Região/Território	Contexto Histórico	Regra Especial no Jogo
Alemanha Central	Unificação e industrialização	+1 exército por rodada
Vale do Ruhr	Principal região industrial	Bônus de produção militar
Renânia	Região estratégica e disputada	Defesa reforçada
Europa Oriental	Expansão territorial (Lebensraum)	Conquista gera penalidades diplomáticas
França	Rival histórico	Ataques exigem maior número de tropas
Reino Unido	Potência naval	Limitação de ataques diretos
Europa Ocidental	Centro econômico	Conquistas geram bônus econômicos

Fonte: Elaboração própria (2025)

Quadro 3 – Cartas de Eventos Históricos (Adaptação Didática)

Carta	Evento Histórico	Efeito no Jogo
Tratado de Versalhes	Perda territorial e sanções	Alemanha perde tropas
Crise de 1929	Colapso econômico	Todos perdem exércitos
Plano Marshall	Reconstrução econômica	Alemanha Ocidental recebe bônus
Segunda Guerra Mundial	Conflito total	Combates ampliados
Divisão da Alemanha	RFA x RDA	Território alemão fragmentado
Queda do Muro de Berlim	Reunificação	Recuperação territorial
União Europeia	Integração econômica	Redução de conflitos
Crise Energética	Dependência externa	Penalidade logística

Fonte: Elaboração própria (2025)

Quadro 4 – Recursos Econômicos Representados no Jogo

Recurso	Representação Didática	Relação com o Conteúdo
Carvão	Cartas de produção	Revolução industrial
Aço	Tropas extras	Poder militar
Energia	Mobilidade	Crises contemporâneas

Indústria	Produção contínua	Wirtschaftswunder
Logística	Movimentação	Centralidade alemã

Fonte: Elaboração própria (2025)

5.2 Fundamentação Teórica do Uso de Jogos no Ensino de Geografia

A utilização de jogos didáticos no ensino de Geografia fundamenta-se na perspectiva da aprendizagem ativa, na qual o estudante deixa de ser apenas receptor de informações e passa a atuar como sujeito do processo educativo. Segundo autores da educação geográfica, a ludicidade favorece o desenvolvimento do pensamento espacial, da tomada de decisão e da interpretação de conflitos territoriais.

O jogo WAR, por sua natureza estratégica e territorial, apresenta-se como um recurso pedagógico especialmente adequado ao ensino da **geopolítica**, pois simula disputas de poder, controle de territórios e relações de dominação, elementos centrais da análise geográfica contemporânea.

5.3 Metodologia: o jogo WAR como material didático

5.3.1 Estrutura do Jogo Adaptado

O WAR, originalmente concebido como um jogo de conquista territorial, foi adaptado para fins educacionais com o objetivo de representar processos históricos e geopolíticos relacionados à Alemanha. O tabuleiro passa a ser compreendido como uma representação simbólica do espaço geográfico mundial, enquanto os exércitos simbolizam o poder econômico, industrial e militar dos Estados.

No contexto da aula, cada grupo de estudantes representa uma potência ou bloco geopolítico. A Alemanha assume papel central, permitindo analisar sua trajetória desde a industrialização, passando pelas guerras mundiais, até sua consolidação como potência europeia contemporânea.

5.3.2 Funcionamento do Jogo em Sala de Aula

O jogo ocorre em três momentos didáticos:

a) Contextualização Inicial

O professor apresenta o contexto histórico-geográfico da Alemanha, explicando:

- sua posição estratégica na Europa;
- seu processo de industrialização;
- os impactos das guerras mundiais;
- a divisão e reunificação do território.
- Essa etapa garante que o jogo não seja apenas recreativo, mas fundamentado

teoricamente.

b) Desenvolvimento do Jogo

Durante o jogo:

- os alunos realizam ataques, defesas e negociações;
- cada decisão deve ser justificada com base em fatores econômicos, territoriais ou políticos;
- cartas de eventos históricos interferem diretamente na dinâmica do jogo, simulando crises reais.
- O professor atua como mediador, relacionando as ações dos estudantes aos acontecimentos históricos reais, como o expansionismo alemão, o Tratado de Versalhes ou a reconstrução pós-guerra.

c) Análise e Reflexão Final

Após o jogo, os alunos refletem sobre:

- como o controle de territórios influencia o poder geopolítico;
- porque a Alemanha se tornou uma potência econômica;
- quais fatores limitaram ou favoreceram sua expansão.

5.3.3 Contribuições do Jogo WAR para o Ensino da Geopolítica da Alemanha

O jogo WAR contribui significativamente para o ensino desse tema ao:

- Materializar conceitos abstratos, como poder, hegemonia e território;
- Estimular o pensamento crítico, ao exigir escolhas estratégicas;
- Promover aprendizagem significativa, conectando teoria e prática;
- Desenvolver competências da BNCC, especialmente análise espacial, argumentação e compreensão das dinâmicas globais.

Além disso, o jogo permite trabalhar simultaneamente conteúdos de Geografia, História e Sociologia, favorecendo uma abordagem interdisciplinar.

5.3.4 Síntese da Proposta Pedagógica

A adaptação do jogo WAR como material didático para o ensino da geopolítica da Alemanha demonstra que recursos lúdicos podem ser cientificamente fundamentados e pedagogicamente eficazes. Ao simular disputas territoriais, crises econômicas e alianças políticas, o jogo possibilita ao estudante compreender, de forma ativa, os processos que transformaram a Alemanha em uma potência global.

Dessa forma, o WAR deixa de ser apenas um jogo de tabuleiro e passa a constituir um instrumento de análise geográfica, capaz de aproximar os estudantes da complexidade do mundo real e das dinâmicas geopolíticas contemporâneas.

5.4 O Ensino de Geopolítica na Educação Básica: uma análise das coleções didáticas de Geografia à luz da BNCC

O ensino de Geografia na Educação Básica possui papel central na formação de sujeitos críticos, capazes de compreender as dinâmicas espaciais que estruturam o mundo contemporâneo. Em um cenário marcado pela intensificação da globalização, pelas transformações na ordem mundial e pela recorrência de conflitos territoriais, a geopolítica assume posição estratégica no currículo escolar. Nesse contexto, torna-se fundamental analisar como os livros didáticos trabalham essa temática e de que forma se articulam às diretrizes curriculares nacionais.

A Base Nacional Comum Curricular estabelece que o ensino de Geografia deve possibilitar aos estudantes compreender as relações sociais, políticas e econômicas que produzem o espaço geográfico. Conforme o documento, o componente curricular contribui para que os estudantes analisem criticamente as dinâmicas territoriais em diferentes escalas (Brasil, 2018). Assim, a geopolítica não se configura apenas como um conteúdo específico, mas como eixo estruturante da leitura do mundo.

Do ponto de vista teórico, a geopolítica está intrinsecamente ligada à análise das relações de poder no território. Lacoste (1988) afirma que a Geografia sempre esteve associada às estratégias de dominação e disputa territorial, destacando seu papel na compreensão dos conflitos internacionais. Já Santos (2000) ressalta que a globalização reconfigura o espaço mundial, produzindo novas formas de dependência e integração entre países. Dessa forma, o ensino de geopolítica deve ir além da memorização de fatos e blocos econômicos, promovendo análise crítica das estruturas que organizam o sistema internacional.

Nesse cenário, o livro didático assume função mediadora fundamental. As coleções *Jornadas Novos Caminhos: Geografia* (2024), *Teláris Essencial: Geografia* (2024), *Jovens Sapiens: Geografia* (2024) e *Do seu Jeito: Geografia* (2026) apresentam propostas distintas, porém convergentes quanto ao alinhamento às competências previstas na BNCC.

A coleção *Jornadas Novos Caminhos* (2024) trabalha a geopolítica de maneira estruturada e progressiva. Parte dos conceitos fundamentais, como Estado, território, fronteira e soberania, e avança para a análise de conflitos contemporâneos e blocos econômicos. A abordagem é organizada, com forte presença de mapas temáticos e gráficos explicativos, o que favorece o desenvolvimento da leitura cartográfica crítica. Em sala de aula, o professor pode explorar essa estrutura para promover debates sobre conflitos atuais, realizar análises comparativas entre blocos econômicos e estimular a produção de mapas temáticos pelos estudantes. A coleção dialoga diretamente com as habilidades EF08GE05 e EF09GE08 da BNCC, ao incentivar a compreensão das relações entre Estado e território e os impactos da globalização.

Por sua vez, a coleção *Teláris Essencial* (2024) adota abordagem investigativa e contextualizada. A geopolítica é apresentada por meio da análise da nova ordem mundial, da multipolaridade e da interdependência econômica. Destacam-se estudos de caso, análise de reportagens e propostas interdisciplinares, aproximando o conteúdo da realidade cotidiana dos estudantes. Essa metodologia favorece o desenvolvimento da argumentação e do pensamento crítico, conforme preconiza a BNCC. Em sala de aula, o professor pode utilizar essa abordagem para promover simulações diplomáticas, debates sobre organismos internacionais e análise de notícias contemporâneas, ampliando a compreensão dos fenômenos geopolíticos.

A coleção *Jovens Sapiens* (2024) apresenta caráter reflexivo e problematizador. A geopolítica é trabalhada a partir das desigualdades globais, dos fluxos migratórios e das relações entre países centrais e periféricos. A proposta metodológica valoriza perguntas abertas, produção textual e análise comparativa de dados, estimulando o protagonismo estudantil. Essa abordagem contribui para a formação cidadã, ao incentivar a reflexão sobre as consequências sociais das decisões políticas internacionais. Em sala de aula, o material pode ser utilizado para rodas de debate, elaboração de textos argumentativos e análise crítica de indicadores socioeconômicos.

No Ensino Médio, a coleção *Do seu Jeito: Geografia* (2026) profunda significativamente os conteúdos geopolíticos. Trabalha temas como reestruturação produtiva, globalização financeira, geopolítica energética e conflitos contemporâneos com maior densidade teórica. Os textos são mais analíticos, exigindo maior maturidade intelectual dos

estudantes. Essa característica possibilita ao professor desenvolver aulas expositivas dialogadas, simulações de organismos internacionais e análises comparativas entre blocos econômicos, além de preparar os estudantes para exames como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A abordagem atende às competências previstas para o Ensino Médio na BNCC, que exigem análise crítica das dinâmicas territoriais globais.

Observa-se, portanto, que as quatro coleções apresentam metodologias distintas, mas complementares. Enquanto algumas priorizam estrutura conceitual e sistematização, outras enfatizam problematização e investigação. Em comum, todas tratam a geopolítica como ferramenta de leitura do mundo contemporâneo, alinhando-se às orientações curriculares nacionais.

Conclui-se que o ensino de geopolítica, quando mediado por livros didáticos estruturados e articulado às competências da BNCC, contribui significativamente para a formação de sujeitos críticos e conscientes das relações de poder que organizam o espaço mundial. O livro didático, nesse sentido, não substitui a mediação docente, mas constitui instrumento essencial no planejamento pedagógico, oferecendo suporte conceitual e metodológico para a consolidação de uma educação geográfica crítica e cidadã.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise histórica da formação econômica da Alemanha evidencia que sua consolidação como potência mundial resultou da combinação entre industrialização acelerada, expansão da infraestrutura ferroviária e inserção estratégica no comércio internacional. Entretanto, essa ascensão esteve marcada por vulnerabilidades estruturais, especialmente a dependência de matérias-primas e alimentos, fatores que influenciaram sua política expansionista e seu posicionamento geopolítico.

Ao articular essa trajetória histórica com a proposta metodológica apresentada no terceiro capítulo, percebe-se que o ensino de geopolítica torna-se mais significativo quando vinculado a estratégias pedagógicas ativas. A adaptação do jogo WAR demonstra que é possível transformar conteúdos complexos — como imperialismo, industrialização, integração regional e disputas territoriais — em experiências didáticas concretas e reflexivas.

A proposta evidencia que o ensino de Geografia, quando alinhado à BNCC e fundamentado teoricamente, pode promover formação crítica e compreensão sistêmica das relações de poder no espaço mundial. A Alemanha, nesse contexto, constitui excelente objeto

de estudo por sintetizar processos históricos, econômicos e geopolíticos que estruturam o mundo contemporâneo.

Conclui-se, portanto, que a integração entre análise histórica rigorosa e metodologias inovadoras fortalece o ensino de Geografia no Ensino Médio, contribuindo para a formação de estudantes capazes de interpretar criticamente as dinâmicas do sistema internacional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Roberto. *A Alemanha na União Europeia: desafios e perspectivas*. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

BERCITO, Diogo. *A primeira guerra mundial: os 1.586 dias que transformaram o mundo*. São Paulo: Planeta, 2018.

BRACHER, Olivier. *História da Alemanha moderna*. São Paulo: Edusp, 2012.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 11 mar. 2026.

BRANCO, Anselmo Lázaro; PRADO, Bruno; CAMPOS, Eduardo. *Teláris Essencial*. São Paulo: Editora Ática, 2024. Coleção didática de Geografia para o 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. PNLD 2024.

CALDEIRA, Jorge. *História da riqueza no Brasil*. São Paulo: Estação Brasil, 2017.

COSTA, João. *Geopolítica e geoeconomia da Alemanha pós-guerra: uma análise contemporânea*. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2022.

ESTRUZIANI, Bruna Migotto Barbieri. *Jovem Sapiens*. São Paulo: Editora Scipione, 2024. Coleção didática de Geografia para o 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. PNLD 2024.

FERRO, Marc. *A Primeira Guerra Mundial: 1914-1918*. São Paulo: Ática, 1995.

GUERRERO, Ana Lúcia; MUNIZ, Ana; FERNANDES, Maíra. *Coleção Jornadas Novos Caminhos*. São Paulo: Editora Saraiva, 2024. Material didático de Geografia para o 6º ao 9º ano. PNLD 2024.

HOBBSBAWM, Eric. *A era dos extremos: o breve século XX (1914–1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

JUDT, Tony. *Pós-guerra: uma história da Europa desde 1945*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

LACOSTE, Yves. *A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra*. Campinas: Papirus, 1988.

MAURO, Frédéric. *A Alemanha e a Primeira Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

OLIVEIRA, Felipe. *A política energética da Alemanha: transição e sustentabilidade*. Belo Horizonte: Editora PUC-MG, 2022.

REIS, Carlos. *A política externa alemã no século XXI*. São Paulo: Editora Record, 2021.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SCHMIDT, Mário Furley. *Nova História Crítica: ensino médio*. São Paulo: Nova Geração, 2005.

SENE, Eustáquio de. *Do seu jeito: Geografia*. São Paulo: Editora Ática, 2026. 513 p. Livro didático de Geografia para o 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. PNLD 2026.

SILVA, Rafael. *Mobilidade urbana na Alemanha: inovação e sustentabilidade*. Campinas: Editora Unicamp, 2020.